

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

Revista

**«Amem  
as suas  
raízes»**

NÚMERO 12  
[www.italea.com](http://www.italea.com)



# italea



A viagem para encontrar às suas raízes

## SITES REGIONAIS

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | <a href="http://italeaabruzzo.com">italeaabruzzo.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italeabasilicata.com">italeabasilicata.com</a>                   |
|  |  |  | <a href="http://italeacalabria.com">italeacalabria.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeacampania.com">italeacampania.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeaemiliaromagna.com">italeaemiliaromagna.com</a>             |
|  |  |  | <a href="http://italeafriuliveneziagiulia.com">italeafriuliveneziagiulia.com</a> |
|  |  |  | <a href="http://italealazio.com">italealazio.com</a>                             |
|  |  |  | <a href="http://italealiguria.com">italealiguria.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italealombardia.com">italealombardia.com</a>                     |
|  |  |  | <a href="http://italeamarche.com">italeamarche.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeamolise.com">italeamolise.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeapiemonte.com">italeapiemonte.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeapuglia.com">italeapuglia.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeasardegna.com">italeasardegna.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeasicilia.com">italeasicilia.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italeatoscana.com">italeatoscana.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italeatrentinoaltoadige.com">italeatrentinoaltoadige.com</a>     |
|  |  |  | <a href="http://italeaumbria.com">italeaumbria.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeavalledaosta.com">italeavalledaosta.com</a>                 |
|  |  |  | <a href="http://italeaveneto.com">italeaveneto.com</a>                           |



SITES NACIONAIS

**italea.com**

## Sumário

4



**Luto Adeus ao Papa Francisco**  
O Santo Padre faleceu em 21 de abril. Forte conexão com suas raízes piemontesas.

10



**Na Câmara dos Deputados Festival das Raízes**  
O projeto comemorou o encerramento da sua primeira edição.

6



**Roteiros Scilla**  
A "pérola" mitológica da Calábria, na Costa Viola, reúne história, natureza e espiritualidade.

14



O livro **"Napoli/New York - Ida e volta"**  
O legado italo-americano no cinema dos Estados Unidos.

8



**Roteiros Campello sul Clitunno**  
De castelos a templos: o vilarejo da Úmbria preserva tradições.

22



**Na Itália Experiências**  
Do tour culinário na Emília ao museu de Alexandria que celebra a vida campones.

## News



## Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

## 2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

## Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.



O Santo Padre faleceu em 21 de abril aos 88 anos  
Laços fortes com suas origens



# Adeus, Papa Francisco o vínculo sincero com suas raízes

Portacomaro, abril de 2005: Um cardeal argentino chega a um pequeno vilarejo nos arredores de Asti para visitar os locais de origem de sua família. Ele recolheu um punhado de terra para levar consigo, a mesma que viu nascer e crescer seus ancestrais. Esse cardeal argentino era Jorge Mario Bergoglio, que, oito anos depois, se tornaria o Papa Francisco, o primeiro Pontífice nascido na América Latina. A família de Bergoglio, falecido na manhã de 21 de abril, aos 88 anos, em sua residência em Santa Marta, foi uma das muitas que, no século XIX, deixaram o Piemonte em busca de fortuna nas longínquas Américas, rumo «ao fim do mundo», como disse Francisco, olhando da Praça São Pedro em seu primeiro discurso como Papa, em março de 2013.

O bisavô de Bergoglio nasceu em Portacomaro e teve seis filhos, entre eles Giovanni Angelo Bergoglio, o avô de Jorge Mario, que se mudou da província de Asti para Turim, onde encontrou emprego e amor. Na capital piemontesa, os avós de Papa Francisco tiveram um filho, que viria a ser o pai de Bergoglio. Nos arquivos da paróquia de São Bartolomeu em Portacomaro, estão guardados os certificados de batismo

do avô Giovanni Bergoglio (1884), que emigrou para Turim em 1906 e se casou com Rosa Vassallo, natural de Piana Crixia (Apenino ligure). O pai do Papa, Mario Bergoglio, nasceu em Turim em 1908, mas a família ainda voltou para Asti antes de emigrar para a Argentina em 1929. Papa Francisco nasceu em 1936, em Buenos Aires, mas nunca esqueceu suas origens piemontesas, mantendo sempre contato com parentes, alguns dos quais ainda vivem na casa de Portacomaro e Turim. Em 2015, durante uma visita a Turim, emocionou-se ao recitar uma poesia em dialeto: "Rassa Nostrana" que havia aprendido com sua querida avó Rosa. «Meus avós moravam a 50 metros da nossa casa. Eu passava o dia todo com eles, e eles falavam sempre em dialeto. Eu poderia dizer que meu idioma nativo é o piemontês», contou em 2018, em uma entrevista à TV2000.

Em 2022, retornou mais uma vez à sua terra natal para uma visita de caráter familiar: ele foi a Asti para encontrar parentes no aniversário de 90 anos de uma prima. «Daqui, meu pai partiu para emigrar para a Argentina, e nestas terras, preciosas por seus bons produtos e, sobretudo, pela genuína laboriosidade do povo, vim reencontrar o sabor das minhas raízes», disse naquela ocasião durante a missa na Catedral de Asti. No final, saudou a todos em dialeto: «A la fame propri piasì' encuntreve (Fiquei feliz em encontrá-los)». E se despediu com afeto: «Ch'a staga bin! (Fiquem bem!)».





# Os ítalo-argentinos lembram o Pontífice filho de emigrantes

El emotivo relato de una comunidad que vio en Bergoglio un símbolo de su historia migrante



A morte do Papa Francisco abalou profundamente não só a Argentina, mas também a grande comunidade ítalo-descendente do país. Mario Jorge Bergoglio era filho de emigrantes piemonteses, um Papa ítalo-argentino que, desde o primeiro dia de seu pontificado, soube encarnar as duas almas que o habitavam: a italiana, herdada de seus avós, e a argentina, formada nas ruas de Buenos Aires.

«Acompañamos o papado de Francisco de forma muito visceral, como algo nosso, pessoal», explicou, emocionada, a professora Laura Moro, fundadora da Família Piemontesa de Paraná e membro do Comitê dos Italianos no Exterior (Comites) de Rosario. «Todos os ítalo-argentinos que podiam viajavam para Roma para vê-lo, para estar perto dele, e ele sempre os recebia com carinho, lembrando provérbios e expressões de sua avó piemontesa. Agora, com a mesma intensidade, estamos vivendo essa notícia tão triste. Com profunda dor, com a sensação de perda e um vazio enorme. Não apenas pela grande figura de um Papa argentino, mas também por um irmão italiano, um conterrâneo. Alguém que sempre se identificou com os mais fracos, e por isso, como ítalo-argentinos, o admirávamos. Ele sempre soube

compreender a fraqueza e o sofrimento que nossos avós viveram ao emigrar de uma pátria sofrida, ainda sangrando por causa das guerras. E migraram para esta terra, que os recebeu com amor, mas que desde o início pediu deles sacrifícios, trabalho árduo, para se estabelecer neste solo ainda virgem. Eles a fizeram florescer, com sua destreza, com a habilidade herdada de seus ancestrais e com suas mãos calejadas».

Moro lembrou ainda que Bergoglio é um dos ilustres descendentes reconhecidos com o Prêmio dos Piemonteses Distintos, concedido anualmente pela Federación de Asociaciones Piemontesas en Argentina (FAPA), e que, em 2013, foi reconhecido pela associação piemontesa de Corrientes como membro honorário, contando com a presença de autoridades italianas e argentinas.

«Eu me sinto particularmente identificada com ele. Sou piemontesa, nascida em Turim, e sempre o senti muito próximo dos nossos valores, das raízes, da maneira de ser e, sobretudo, da honestidade. Como bom piemontês, ele tinha objetivos muito claros. E, mesmo a custo de ser chamado de 'cabeça dura', os perseguiu até alcançá-los. Foi assim sempre, em sua caminhada em busca do Pai, que hoje chega ao fim. Nós permanecemos fiéis aos seus valores, que sentimos como nossos enquanto italianos, e que eram principalmente de nunca desistir, ter sempre claras nossas metas. 'Sempre em frente', ele nos dizia. 'Façam barulho', ele nos incentivava. 'E cantem sempre, porque cantar une'. Quantas vezes Francisco lembrava sua família piemontesa, falava da bagnacauda (especialidade da culinária típica piemontesa), da gastronomia tradicional de seus avós e cantava antigas canções piemontesas». Alfredo Musitani, secretário do Comitê das Associações Vênetas na Argentina (Cava), também estava na manhã de segunda-feira na Plaza de Mayo, na entrada da catedral onde o então arcebispo Bergoglio costumava celebrar missas, para prestar sua homenagem ao Papa. «Não tive a honra de conhecê-lo. O padrinho da minha filha era um dos chamados curas villeros, uma pessoa muito pragmática, que apoiava os mais jovens nas favelas argentinas, e me contou frequentemente como era a vida nesses lugares e o apoio que recebiam do Papa. É impossível não gostar de uma pessoa tão próxima, tão empenhada em apoiar quem realmente resolve os problemas dos outros», esclarece Musitani.



## Entre Homero e Dante: o mito de Scilla

Beleza e mitologia se encontram em Scilla, um dos destinos mais encantadores da região metropolitana de Reggio Calabria e considerado um dos vilarejos mais pitorescos da Itália. Erguido sobre um promontório rochoso que se projeta sobre o mar, o lugar carrega um ar de mistério e uma história que remete aos mitos da destruição de Troia, da ninfa Scilla e às lendas de Ulisses envolvendo Scilla e Caríbdis, narradas por Homero e retomadas por Dante Alighieri. Hoje, Scilla é um dos principais centros turísticos da Costa Viola, surpreendendo não só pela beleza natural, mas também pelo imponente Castelo Ruffo, construído sobre um rochedo e principal símbolo da cidade.

O bairro mais emblemático é o Chianalea, conhecido como "a pequena Veneza do Sul" por estar praticamente dentro do mar, com casas que nascem diretamente das rochas. Trata-se de uma charmosa vila de pescadores, onde vale a pena visitar a Igreja de São José, o Palácio Scategna, o Palácio Zagari e antigas fontes bem preservadas. Pelas ruelas do vilarejo, é comum encontrar máscaras penduradas nas portas - um costume antigo para espantar maus espíritos, que hoje também encantam os visitantes.

Para quem busca tranquilidade à beira-mar, Scilla oferece praias deslumbrantes, perfeitas para momentos de descan-



A pérola mitológica da Costa Viola combina história, espiritualidade e natureza. Das praias de águas cristalinas à festa de São Roque, passando pelos sabores autênticos da gastronomia local.



#### OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Não deixe de conhecer o centro histórico de Reggio Calabria. E para os amantes da natureza, o interior da Calábria reserva o exuberante Parque Nacional do Aspromonte.



#### COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Reggio Calabria (a apenas 20 km). Scilla é atendida por estações ferroviárias locais com trens regionais. De carro, saindo de Roma: pegue a A24, depois siga pela A1/E45, A30 e A2 até a saída para Scilla, seguindo as placas até o vilarejo.



so e conexão com a natureza. Entre as mais famosas estão a Marina Grande e a Punta Paci - ideal para os amantes do mergulho. Já a Cala delle Rondini atrai os que preferem paisagens mais selvagens e preservadas. Outra joia é a Spiaggia delle Sirene, ideal para nadar em águas profundas e explorar um fundo do mar repleto de vida.

Mas Scilla vai muito além de seu cenário de cartão-postal, patrimônio histórico e turismo costeiro: o vilarejo pulsa com tradições calabresas que continuam vivas. Para quem retorna à terra natal, é possível reviver tradições locais participando da festa em homenagem a São Roque, padroeiro da cidade, celebrada em 16 de agosto. Ou ainda, saboreando os pratos típicos que exaltam o melhor da gastronomia regional: sanduíches com peixe-espada, legumes e azeitonas, massas caseiras conhecidas como maccarrùni i casa, além de ragus e molhos feitos com carne de cabra e porco. Entre as receitas imperdíveis estão os pratos feitos com peixe-espátula (spatola alla scigghitàna). Nas festas, brilham os doces típicos como mustacciòli, 'nzuddhi, piparèlle, susumèlle e petrali, feitos com mel, amêndoas e figos secos aromatizados. Para brindar, nada melhor que os licores artesanais de limão, laranja ou tangerina.

Para se despedir de Scilla com o coração transbordando, nada melhor do que contemplar a vista panorâmica que se abre para a Sicília e para as Ilhas Eólias, com o sol se pondo lentamente sobre o mar.





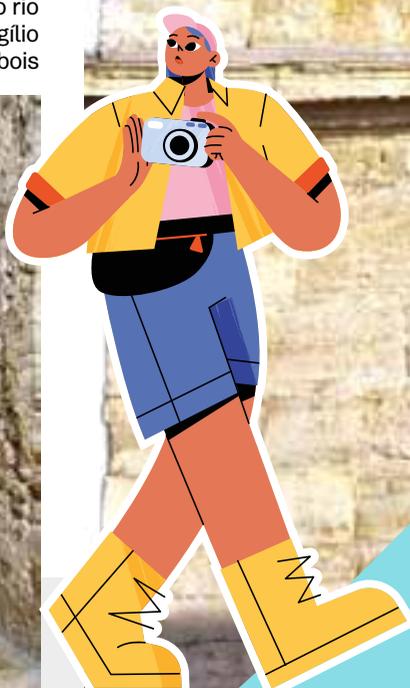
## Campello sul Clitunno UMBRIA

# Nas lendárias fontes do Clitunno

Um vilarejo de alma poética e espírito camponês que abriga templos lombardos, castelos medievais e tradições milenares

Em 1876, Giosuè Carducci, então comissário de exames no Liceu Clássico de Spoleto, fez uma visita a Campello sul Clitunno e se encantou a ponto de escrever a Ode às Fontes do Clitunno, celebrando a beleza singular daquele cenário. A passagem do poeta é lembrada até hoje por uma estela esculpida pelo artista turinês Leonardo Bistolfi, com inscrição de Ugo Ojetti. E com razão: Campello sul Clitunno é daquelas pequenas joias da Úmbria que merecem toda poesia do mundo.

Situado às margens do rio Clitunno, que nasce ali mesmo, o núcleo histórico do atual município fica em Campello Alto, onde se ergue um castelo fundado em 921 por Rovero de Champeaux, barão da Borgonha. Ainda na Antiguidade, o rio e seu deus já inspiravam poetas como Propércio e Virgílio - este último registrou a curiosa lenda segundo a qual bois





Associazione Italia Langobardorum

Aqui e na página anterior, algumas imagens do Tempio del Clitunno em Campello sul Clitunno

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



### OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Explore o Parque Nacional dos Montes Sibillinos. A localização estratégica também facilita uma visita ao charmoso centro histórico de Spoleto.



### COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Perugia (a 37 km) e a estação ferroviária mais conveniente é a de Spoleto (a 10 km). De carro, vindo do norte: siga pela E45 a partir de Perugia até Foligno, depois pegue a SS 3 Flaminia em direção a Roma, siga as indicações para Pissignano e, em seguida, para Campello sul Clitunno; Vindo do sul: pegue a autoestrada A1 e saia em Orte, siga até Terni, continue pela SS 3 até Spoleto e depois para Pissignano, seguindo as placas até Campello sul Clitunno.

que se banhassem nas águas do Clitunno se tornariam ainda mais brancos.

Entre os tesouros da região, o mais notável é o Tempio del Clitunno, um pequeno templo em forma de santuário que está entre os mais fascinantes monumentos altomedievais da Úmbria e que integra, junto com outras seis preciosidades, a lista dos bens lombardos reconhecidos como Patrimônio Mundial da UNESCO.

A visita ao vilarejo continua pelo já mencionado Castelo de Campello Alto, passando pela vila medieval com sua estrutura do século XIV, incluindo muralhas e portais bem preservados, até chegar à igreja de São Donato, ao Castelo de Pissignano e ao Santuário da Madonna della Bianca, construído em 1516. Para além da beleza arquitetônica, Campello sul Clitunno encanta porque suas raízes culturais permanecem vivas e podem ser conferidas no Museu da Civilização Camponesa e no Centro de Documentação sobre a Transumância e os Pastores, que mantêm viva a memória dos costumes e tradições das zonas rurais. Essas mesmas terras seguem oferecendo as matérias-primas que sustentam a culinária local simples e saborosa, à base de queijos, azeite de oliva e trufas. Deixe-se conquistar pelos sabores e pelas maravilhas da Úmbria.

Associazione Italia Langobardorum

## Em Roma

A celebração marcou o encerramento da primeira edição na Câmara dos Deputados

# Identidade, pertencimento e território: o sucesso do Festival das Raízes

A primeira edição do Festival das Raízes chegou ao fim com uma participação calorosa e emocionante. Idealizado pela Glocal Think, o festival tem como missão valorizar a identidade cultural e o patrimônio das comunidades locais por meio do turismo de raízes. O encerramento aconteceu no último dia 14 de abril, no Auditório dos Grupos Parlamentares da Câmara dos Deputados, onde instituições, associações e cidadãos de diversas regiões da Itália se reuniram para celebrar a trajetória e os resultados dessa iniciativa que soube unir tradição, comunidade e inovação.

A abertura contou com as saudações institucionais e a mediação do jornalista parlamentar Stefano Zago, diretor da Telemambiente. Entre os discursos de boas-vindas, destacaram-se as falas do deputado Toni Ricciardi, historiador especializado em migrações; de Giovanni Maria De Vita, coordenador nacional do projeto Italea; de Paolo Giuntarelli, diretor regional dos Assuntos da Presidência, Turismo, Cinema e Esporte; e de Michele Cammarano, presidente da Comissão de Áreas Internas da Região da Campânia.

Um dos momentos mais simbólicos foi a apresentação do carimbo filatélico feita por Marco Di Nicola, gerente comercial da área de Filatelia. Criado pelos Correios Italianos especialmente ao Festival, o carimbo representou um gesto concreto de reconhecimento cultural e de preservação da memória do evento. Em seguida, foi realizado um painel sobre o tema "Desenvolvimento Sustentável dos Pequenos Municípios: o Projeto Glocal Think", que contou com a participação do presidente Vincenzo Castaldo; do professor de Turismo Sustentável e membro do conselho científico do projeto Alfonso Pecoraro Scanio; e de Filomena Maggino, professora da Universidade La Sapienza e integrante do conselho científico, que contribuiu ao debate por videoconferência. A conversa destacou como o Festival tem sido um exemplo concreto de revitalização territorial, construindo pontes entre passado e futuro, tradição e inovação.

A diretora artística do Festival, Emanuela Sica, fez um balanço da edição de 2024 e apresentou as perspectivas para os próximos anos. A proposta é que transformar o Festival das Raízes em um evento fixo no calendário, com potencial de expansão e envolvimento de um número cada vez maior de territórios e comunidades.

O ponto alto do encontro foi a cerimônia de premiação, que reconheceu o empenho de municípios, escolas e associações que contribuíram com entusiasmo para o sucesso do



Festival. Três grandes categorias foram homenageadas. O Prêmio "Raízes em Comum" foi entregue por Ricciardi e Castaldo aos municípios que aderiram com visão estratégica e dedicação à iniciativa. Estavam presentes na cerimônia: Lacedonia, Salza Irpina, Sant'Angelo dei Lombardi, Chiusano di San Domenico, Mercogliano, Aquilonia, Calabritto, Sant'Andrea di Conza, Roncegno Terme, Castello Tesino, Allumiere, Alvito, Pofi, Castiglione in Teverina, Castel di Tora e Bolsena. Os prêmios dos demais municípios vencedores serão enviados posteriormente por correio.

O Prêmio "Coração Cívico", entregue por Pecoraro Scanio, ressaltou o valor do voluntariado e das associações, premiando: No Profit Vallepietra, Italea Campania, Pro Loco Salza Irpina, Lacedonia Insieme, Consulta Donne Lioni, Pro Loco Roncegno Terme, Grupo Fol-





clórico Castello Tesino, grupo "Dilettori" de Castiglione in Teverina, Centro de Idosos e Pro Loco de Chiusano di San Domenico, APA Allumiere e a Fundação Nicola Vella.

Já o Prêmio "Sementes do Futuro", dedicado às escolas e às novas gerações, foi entregue àqueles que souberam cultivar e transmitir o valor das raízes: a Escola de Música de Castelfranci, o Instituto Omnicompreensivo F.lli Agosti de Bagnoregio, o Instituto IIS Francesco De Sanctis de Sant'Angelo dei Lombardi, o Instituto IIS L. Vanvitelli de Lioni, o I.C. Alessandro Di Meo de Chiusano di San Domenico, a Escola T. Mertel de Allumiere, o Instituto Omnicompreensivo Estadual de Alvito e o Fórum Jovem de Calabritto.

Dois prêmios especiais foram entregues à categoria "Etapas do Coração": o Prêmio "Abade de Montevergine" foi recebido pela Sua Excelência Padre Abade Riccardo Luca Guariglia, em reconhecimento à sua contribuição espiritual e cultural durante a etapa de Montevergine e Loreto; e o Prêmio "Italea Trentino Alto Adige", destinado à Associação Italea Trentino, representada pela presidente Miriam Lullo, pela dedicação na organização dos eventos nos municípios de Castello Tesino e Roncegno Terme. Ao final da cerimônia, os participantes foram convidados para um momento de confraternização, com buffet oferecido por Donna Cira e apoio da Olidata, patrocinadora e parceira do Festival.

Como demonstração da importância que o Festival alcançou junto às comunidades envolvidas, dois ônibus saíram da região da Irpínia rumo a Roma, viabilizando a participação de escolas, associações e cidadãos, graças ao apoio da DMO Irpínia Montagna d'Amare. Também estiveram presentes representantes dos municípios de Castello Tesino e Roncegno Terme, ambos localizados na região de Trentino Alto Adige, acompanhados por um grupo folclórico local.

Durante o encerramento, um agradecimento emocionado foi dedicado à equipe organizadora do Festival das Raízes, com uma menção especial à doutora Emilia Di Girolamo, diretora do MAVV de Portici, pelo excelente trabalho realizado.

Algumas imagens do evento de encerramento do Festival das Raízes



## O evento

Etapa valdostana do projeto do Maeci: uma noite repleta de arte e vivências, reverenciadas pelo espetáculo "Tinta"

# Italea chega a Aosta memória e teatro para os viajantes de raízes

A cidade de Aosta foi o cenário de mais uma etapa do projeto Italea, o programa de promoção do Turismo de Raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália no âmbito do PNRR e financiada pelo NextGenerationEU. A apresentação do programa aconteceu na sexta-feira, 4 de abril, no Teatro Arena Plus, durante uma noite marcada pela celebração da herança italiana e das conexões afetivas com o país de origem.

O evento contou com dois momentos marcantes: a apresentação do projeto Italea e o espetáculo "Tinta. Uma história autobiográfica", escrito e encenado por Verdiana Vono e Eleonora Cicconi e que representa um mergulho emocional e intimista na jornada de redescoberta das próprias raízes. «Essa é uma etapa muito significativa, pois a região do Vale de Aosta, assim como outras regiões do país, tem uma história profundamente ligada à emigração. Existe uma grande comunidade proveniente do Vale vivendo no exterior, e um dos nossos objetivos é justamente recebê-la de braços abertos, para que possa redescobrir este território repleto de montanhas, cultura e tradições», explica Giovanni Maria De Vita, responsável nacional pelo projeto Italea.

De Vita destaca ainda que é fundamental «garantir que essa iniciativa se torne um ponto de referência para todos os viajantes de raízes que são uma comunidade imensa de



Giovanni Maria De Vita, responsável nacional do projeto Italea





Ao lado e abaixo, Marina Gabrieli, coordenadora nacional do programa Italea, e Giovanni Maria De Vita

mais de 80 milhões de descendentes de italianos espalhados pelo mundo que sonham em revisitar as terras de onde partiram seus antepassados. O Vale de Aosta está pronto para receber essas pessoas e fazê-las se sentirem em casa, permitindo que reencontrem suas origens».

Marina Gabrieli, coordenadora nacional do programa Italea, reforça: «Cada viagem de raízes está conectada a uma história de vida, a uma história de família. Com esse espetáculo, contamos apenas uma entre tantas histórias familiares que fazem parte da memória coletiva das nossas comunidades no exterior. Estamos prontos para dar as boas-vindas a todos aqueles que quiserem conhecer esta terra extraordinária».

A noite também contou com a presença do assessor regional do setor Bens e Atividades Culturais, Jean-Pierre Guichardaz, que elogiou o trabalho da Associação Creature Montane e da companhia teatral Palinodie, liderada por Stefania Tagliaferri e Verdiana Vono. Segundo ele, essas iniciativas foram as grandes responsáveis por tecer redes, criar conexões e construir pontes - como com o próprio Italea Vale de Aosta, do qual são representantes - e pela nova mostra de teatro contemporâneo "Voci dall'altro mondo", que teve sua estreia justamente na sexta-feira com a apresentação de "Tinta". «Estamos prontos. O Vale de Aosta

sempre foi uma terra de acolhimento e de passagem. Nossas montanhas não são muros que separam, mas pontes naturais que recebem a todos», ressaltou Guichardaz.

Encerrando a noite, o público assistiu à emocionante peça "Tinta. Uma história autobiográfica", de Verdiana Vono e Eleonora Cicconi, vencedora do Prêmio Scenario Adolescenza 2024. A história narra a viagem de uma neta e sua avó a Toronto, revelando um passado marcado por emigrações, casamentos por procuração, segredos guardados por décadas, coragem e a luta pela liberdade feminina. É uma narrativa pessoal que se transforma em um tema universal, tratando do desenraizamento e do florescimento de novas conexões, do retorno às origens e do reencontro entre gerações onde passado e presente se cruzam para revelar a força e a beleza das histórias individuais.



## O livro

O tema foi abordado na obra  
"Nápoles/Nova York – Ida e volta"  
da professora Giuliana Muscio

# Os ítalo-americanos que ajudaram a contar a história do cinema nos Estados Unidos



Um livro que representa um verdadeiro avanço nos estudos sobre a história do cinema e revela um "trajeto" inexplorado por muitos anos: "Nápoles/Nova York – Ida e volta. A comunidade italiana do espetáculo e o nascimento do cinema ítalo-americano", escrito pela professora Giuliana Muscio, docente da Universidade de Pádua, foi apresentado no último dia 15 de abril, em Nápoles. A obra entrelaça temas como cinema, emigração, talento italiano no exterior e o turismo de raízes.

«Este livro é fruto de pesquisas muito complexas, pois até então ninguém havia se aprofundado de fato nessas questões. Procurei reconstruir a história da indústria cinematográfica popular napolitana, com um foco em Elvira Notari, na distribuição de suas obras nos Estados Unidos e nos vínculos com o mundo da música, por meio do avô materno de Francis Ford Coppola, Francesco Pennino», explica a autora.

Na década de 1930, cerca de vinte filmes napolitanos foram produzidos em Nova York - e são justamente essas obras que estão no centro do debate atual. O projeto da professora é trazê-los de volta à Itália, organizando uma retrospectiva em Nápoles com a participação comunidade ítalo-americana, que é expressiva e teve um papel importante na construção da história dos Estados Unidos. A proposta também busca apresentar a emigração sob uma nova ótica: como uma oportunidade de transformação e crescimento. E esse é também o propósito do programa Italea, do Ministério das Relações Exteriores da Itália, voltado para o Turismo de Raízes.

«Desde o início, o turismo de raízes demonstrou grande interesse por esta iniciativa — especialmente Giovanni De Vita, responsável pelo programa no Ministério das Relações Exteriores, que se mostrou particularmente comprometido em valorizar a cultura ítalo-americana. Seu objetivo é despertar, nos descendentes dessa cultura, o orgulho por suas origens e o desejo de conhecê-las





Algumas imagens da apresentação do livro, realizada no último dia 15 de abril em Nápoles



mais a fundo, visitando os lugares de onde vieram seus antepassados», contou Muscio.

Durante a apresentação do livro no Instituto Italiano de Estudos Filosóficos, De Vita destacou: «A valorização do papel da emigração é um dos pilares do Italea. Falar sobre os italianos no mundo para os italianos que vivem na Itália é uma grande oportunidade para o nosso país. Nápoles não é apenas uma cidade de passagem, mas uma terra de emigração, que contribuiu significativamente para o sucesso da diáspora italiana. Estamos comprometidos, através do nosso projeto, em atrair os viajantes de raízes, e a professora Muscio nos oferece um estímulo precioso nesse processo».

«É fundamental contar essas histórias para reforçar a narrativa sobre a importância dos italianos no desenvolvimento das comunidades ao redor do mundo, nos países onde se estabeleceram. A apresentação do livro é uma iniciativa nascida no âmbito do projeto Italea que tem justamente o objetivo de conscientizar sobre o grande patrimônio representado pelas nossas comunidades no exterior, ou seja cerca de 80 milhões de pessoas», concluiu De Vita.



## Tradição

Com ingredientes provenientes do Lácio, representa uma ponte entre a história milenar da capital e o seu futuro

# Roma redescobre o Pan di Via o doce dos peregrinos



«Uma combinação de tradição, sabor e inovação. Um vínculo profundo entre passado e presente, em uma Roma que recebe turistas durante um ano especial: o Ano do Jubileu». É assim que Veronica Piccoli, gerente do projeto Pan di Via, descreve o doce do Jubileu, apresentado ao público pela Accademia di Ricerca Romana em fevereiro passado, em Roma. À base de trigo-sarraceno, avelãs de Viterbo, gínjas de Sermoneta e mel biológico de castanheiro — todos ingredientes do Lácio — esse produto tem raízes profundas na história milenar da capital.

“Pan di Via” era o nome que os peregrinos davam, no passado, aos mantimentos que levavam em suas bolsas: pão, que muitas vezes precisava ser amolecido em água, focaccias e bolachas feitas com diferentes tipos de farinha, ou ainda preparadas na hora sobre fogueiras improvisadas. Até mesmo os

legionários da Roma Antiga utilizavam uma versão do Pan di Via, que assavam à noite sobre pedras previamente aquecidas no fogo. «Não estamos falando apenas de um doce, mas de uma representação da espiritualidade da viagem e da identidade de Roma», destacou Piccoli. A conselheira de Roma Capitale, Erica Battaglia, acrescentou: «Redescobrir um alimento antigo que fez parte da história da cidade contribui para a valorização do território, fortalecendo a conexão entre gastronomia e promoção dos produtos locais». Nesse contexto, o Pan di Via se torna um exemplo perfeito de como um produto regional pode ganhar reconhecimento internacional. «O Pan di Via é um símbolo da cultura e da identidade italiana, sendo ao mesmo tempo antigo e moderno, tradicional e inovador», concluiu Roberta Angelilli, vice-presidente da Região do Lácio e Secretária de Atividades Produtivas.



**Em Verona**  
A Região da Úmbria  
apresentou o projeto  
sobre o Turismo de Raízes



# Italea no Vinitaly entre memória e conexão com os territórios

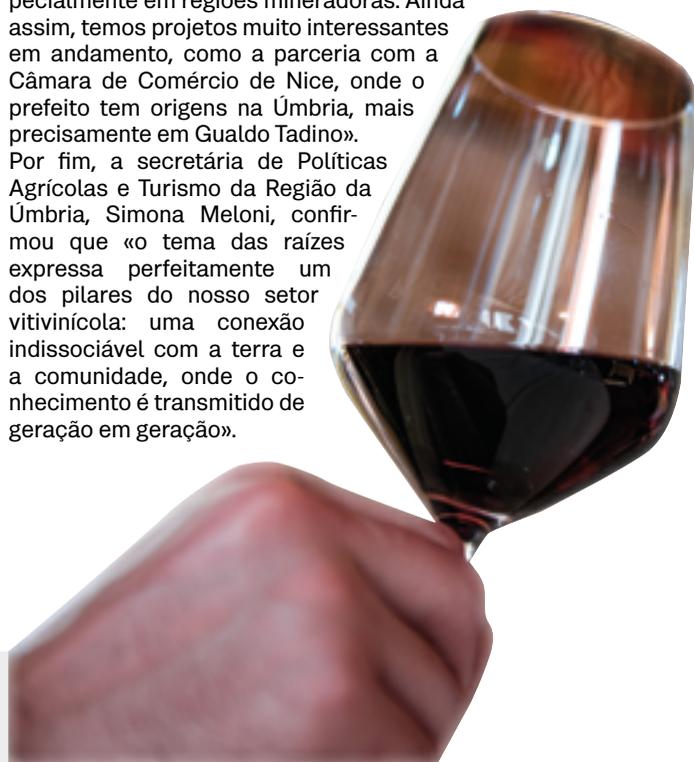
Raízes. Essa foi a palavra-chave dos vários encontros do Vinitaly 2025 organizados pela Região da Úmbria. E foi justamente o tema das "raízes" que esteve no centro de uma palestra focada no enoturismo: "Turismo de Raízes, histórias de viajantes ítalo-descendentes", realizada pela região em colaboração com o Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália. Na ocasião, foi apresentado o Italea, o programa de promoção do Turismo de Raízes, lançado pelo Ministério das Relações Exteriores no âmbito do projeto PNRR e financiado pelo NextGenerationEU.

Uma iniciativa «voltada tanto para quem já conhece suas origens italianas e deseja organizar uma viagem para explorar o território, tradições e cultura dos seus antepassados, quanto para quem deseja descobrir sua ascendência italiana, podendo contar com uma rede de genealogistas especializados prontos para acompanhar nessa fascinante

jornada de busca pelas próprias raízes», explicou Giovanni Maria De Vita, responsável nacional do projeto Italea. De Vita reforçou que «a presença do Italea na Vinitaly é estratégica para criar sinergias com uma das grandes excelências do nosso país, o vinho. A memória da migração é importante e pode ser valorizada também através do vinho, um produto que narra a história da Itália».

Marina Gabrieli, coordenadora nacional do programa Italea, acrescentou: «existem cerca de 80 milhões de descendentes de italianos no exterior, ou seja, 80 milhões de potenciais viajantes. Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados até agora e com o trabalho do Italea Úmbria. Nosso site já atingiu a marca de 1 milhão e 500 mil visitantes. Agora, precisamos sensibilizar os territórios e as atividades comerciais locais para que compreendam o valor do projeto Italea».

Maria Elisa Giulietti, presidente da associação Radici Umbre, destacou que «na Úmbria, o fenômeno migratório não teve a mesma dimensão de outras regiões. Foi um movimento concentrado em áreas do Apenino, como Gualdo Tadino, Gubbio e outros municípios vizinhos, com destino a países como França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, especialmente em regiões mineradoras. Ainda assim, temos projetos muito interessantes em andamento, como a parceria com a Câmara de Comércio de Nice, onde o prefeito tem origens na Úmbria, mais precisamente em Gualdo Tadino». Por fim, a secretária de Políticas Agrícolas e Turismo da Região da Úmbria, Simona Meloni, confirmou que «o tema das raízes expressa perfeitamente um dos pilares do nosso setor vitivinícola: uma conexão indissociável com a terra e a comunidade, onde o conhecimento é transmitido de geração em geração».



## Sinergia

A Farnesina e a Santa Sé apresentaram iniciativas conjuntas para o Ano Santo

# Turismo das Raízes e Jubileu unidos para valorizar os territórios

O Jubileu de 2025 e o Turismo de Raízes foram os temas centrais da coletiva de imprensa realizada em 26 de março, no Palazzo Borromeo. O encontro apresentou as sinergias e oportunidades construídas entre o Ministério das Relações Exteriores da Itália e a Santa Sé para promover a redescoberta e valorização das regiões italianas.

Um evento que, segundo o embaixador da Itália junto à Santa Sé, Francesco Di Nitto, «une os milhões de peregrinos que chegarão a Roma neste ano com as memórias de tantas pessoas que vêm do exterior para reencontrar suas origens». «O tema do encontro nos convida a refletir profundamente sobre o valor da viagem e como podemos associá-la à valorização de nossas tradições. O Jubileu é uma ocasião extraordinária para fortalecer nossas raízes e, ao mesmo tempo, nos abrir ao mundo», afirmou o monsenhor Graziano Borgonovo, subsecretário da Primeira



No centro, a apresentação da sinergia entre o Ministério das Relações Exteriores e a Santa Sé

Seção do Dicastério para a Evangelização. «Existem elementos identitários que para nós são naturais, mas que ganham um significado diferente no exterior. Um desses elementos é a fé e a espiritualidade, uma forma de pertencimento que continua viva, mesmo a quilômetros de distância», destacou Luigi Maria Vignali, diretor-geral para os Italianos no Exterior do Ministério das Relações Exteriores.

As bandas musicais também foram lembradas como um símbolo cultural forte. «São uma expressão artística profundamente enraizada nas cidades do interior, representando a trilha sonora da nossa história e sendo capazes de unir o país em um grande abraço cultural. Elas



## As comunidades locais incentivam o retorno

Da Toscana à Campânia, passando pelos vilarejos de Abruzzo, as comunidades italianas estão prontas para receber de braços abertos os ítalo-descendentes que desejam redescobrir suas raízes durante o Ano Santo.

«Envio uma saudação calorosa a todos os nossos compatriotas ao redor do mundo. Um convite especial para redescobrir as origens familiares, especialmente neste momento tão significativo», declarou Franco Parone, prefeito de Caramanico Terme (Pescara). «Como filho de emigrantes, sei o quanto é importante manter vivo o vínculo com a terra natal. Com o Jubileu, temos uma oportunidade única: nossa cidade, rica em história, como os eremitérios de Celestino V, está pronta para acolher com infraestrutura e guias especializados.»

Rosanna Repole, prefeita de Sant'Angelo dei Lombardi (Avellino), afirmou: «Este pode ser o ano do retorno às origens. Muitos com raízes na Irpinia poderão unir a visita a Roma com um reencontro com sua terra de pertencimento e acolhimento.»

«Este Jubileu representa uma oportunidade histórica, repleta de significado e de afeto pelo nosso país. E é por isso que convidamos todos os nossos conterrâneos a voltarem e visitarem também nossas localidades», declarou Raffaella Mariani, prefeita de San Romano in Garfagnana, na província de Lucca. «Estamos preparados com rotas especiais, pois, no nosso caso, a Garfagnana é atravessada pela Via Matildica del Volto Santo - uma das sete rotas jubiliares que conduzem a Roma. Gostaríamos que, percorrendo esse trajeto, nossos cidadãos emigrados reconhecessem os marcos históricos e naturais que moldam a alma do nosso território.»

são verdadeiras embaixadoras das nossas raízes e tradições locais», afirmou Antonio Corsi, prefeito de Sgurgola e conselheiro do ministro Antonio Tajani para a divulgação das tradições culturais e musicais das comunidades italianas no exterior.

E é nesse contexto que surge a colaboração entre o Vaticano e o Ministério das Relações Exteriores. Dentro das iniciativas do Fórum Nacional e Internacional para a Promoção da Música Popular e Amadora, promovido pelo MAECI, foi incluído no calendário jubilar o Jubileu das Bandas e da Música Popular, programado para os dias 10 e 11 de maio.

GianLuigi Tombolini, prefeito de Numana e conselheiro do ministro Tajani para a valorização

do turismo em pequenas localidades, destacou a importância de «um diálogo constante com os prefeitos, sobretudo das pequenas cidades». Já Agostino Miozzo, coordenador-geral de acolhimento para o Jubileu e conselheiro do presidente da região da Calábria, ressaltou o «forte vínculo» que os calabreses mantêm com sua terra natal, mesmo quando vivem fora da Itália.

Representando as regiões italianas, já prontas para atuar em rede e aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo Jubileu e pelo Turismo de Raízes, estavam Emanuele Zorino, prefeito de Aquileia; Franco Parone, de Caramanico Terme; Raffaella Mariani, prefeita de San Romano in Garfagnana; e Rosanna Repole, prefeita de Sant'Angelo dei Lombardi.



## Valorização

Uma oportunidade cultural e econômica para vilarejos e comunidades locais: o projeto Italea no centro dos debates



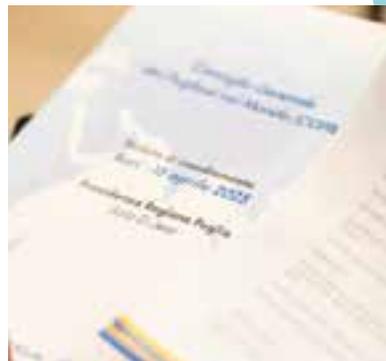
# No Conselho Geral dos Pugliesi no mundo foco no Turismo de Raízes

O Conselho Geral dos Pugliesi no Mundo (CGPM), órgão reconhecido pela Lei Regional "Intervenções a favor dos Pugliesi no Mundo", de 11 de dezembro de 2000, reuniu-se no último dia 15 de abril, em Bari, para uma nova sessão que destacou o Turismo de Raízes como tema central. O CGPM funciona como um verdadeiro "parlamento" dos pugliesi no exterior, com caráter legislativo, propositivo e executivo, encarregado de propor e implementar políticas territoriais em comunidades de origem pugliese espalhadas pelo mundo.

A sessão foi uma oportunidade para apresentar aos representantes de comunidades do Canadá, Estados Unidos, Austrália, China, Argentina, Brasil, Chile, Venezuela e vários países europeus o projeto Italea, iniciativa que promove o Turismo de Raízes para italianos no exterior e ítalo-descendentes. Sua rede territorial, presente em todas as regiões da Itália, se consolida como «uma ponte concreta para os 80 milhões de descendentes de italianos espalhados pelo mundo».

«O Turismo de Raízes busca tocar o coração daqueles que estão longe de sua terra natal e desejam resgatar seu patrimônio identitário, pessoal e familiar, por meio de uma viagem de descoberta aos locais de origem dos seus antepassados», afirmou Giovanni Maria De Vita, conselheiro de Embaixada e responsável pelo Projeto Turismo de Raízes no Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional.

De Vita também ressaltou que «na região da Puglia e em seus vilarejos, inclusive nos menos conhecidos e mais isolados, o interesse por esse tipo de turismo lento e sustentável cresceu de forma impressionante nos últimos anos, impulsionado pelo projeto Italea». Ele definiu essa tendência como «um sucesso emocional e uma oportunidade de desenvolvimento econômico», destacando o potencial de crescimento para os setores de hospitalidade, hotelaria, gastronomia



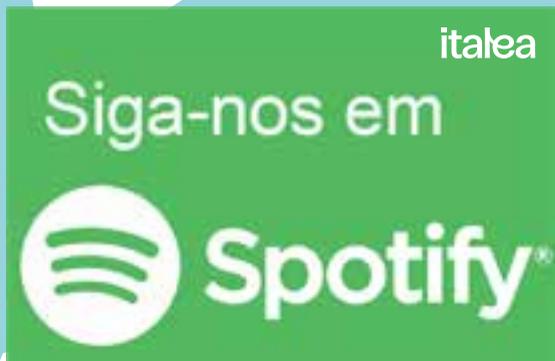


O responsável pelo Projeto Turismo de Raízes, Giovanni Maria De Vita



e comércio. A reunião foi aberta com uma mensagem em vídeo do governador da Puglia, Michele Emiliano, e seguiu com a apresentação oficial dos novos conselheiros, a eleição da Mesa Diretora e a formação das comissões temáticas. Entre os principais temas em pauta estavam a definição das diretrizes do plano anual de ações sociais, culturais, econômicas e de integração voltadas às comunidades de origem pugliese no exterior.

Também foram abordados assuntos estratégicos como a atração de talentos e os impactos da geopolítica no setor turístico, em intervenções de Gianna Elisa Berlingiero, diretora do Departamento de Desenvolvimento Econômico, e Luca Scandale, diretor-geral da PugliaPromozione.



## Experiências da Piemonte ao Calabria: a Itália oferece atividades imersivas para evocar lembranças e emoções

### Parma



### As raízes nascem no bom gosto da tradição emiliana

Uma viagem emocionante pelas raízes culinárias de uma geração inteira, com cenário nos ícones da gastronomia emiliana: o Museu do Presunto de Langhirano, onde você verá como se faz o famoso presunto de Parma e poderá criar o seu “panino delle radici” (sanduíche das raízes) e o Museu do Parmigiano de Soragna, onde você poderá degustar queijos em diferentes fases de maturação. O destino final dessa aventura gastronômica é o Museu da Massa de Collecchio, onde você aprenderá sobre a origem de um dos pratos italianos mais representativos ao redor do mundo. Uma imersão de aromas, sabores e histórias que deixará lembranças inesquecíveis.

### Villa Castelli



### A memória do nosso passado evocada pelas notas do órgão

Villa Castelli, no município de Brindisi, preserva as memórias de um passado agropastoril que moldou sua cultura e tradição musical. O órgão diatônico, símbolo da música popular, tem raízes profundas na região e ainda é tocado até hoje. Participando do “laboratório de raízes”, você terá a oportunidade de imergir na cultura local, com muita música, dança e canto, além de descobrir como o órgão acompanha os momentos de festa e convivência da cidade. Todos os anos, o Festival do Órgão celebra este instrumento. Além disso, suas melodias também contam as histórias dos emigrantes que o levaram consigo, mantendo viva a conexão com sua terra natal.

### Camini



### O coração agrícola do sabor no vilarejo da boa recepção

Camini, na província de Reggio Calabria, é um vilarejo que vai além do charme, sendo um verdadeiro laboratório de integração e criatividade, graças ao centro “Jungi Mundu”. Aqui, pessoas de diversas partes do mundo se unem em um símbolo de renascimento e solidariedade. Você pode passear por vielas perfumadas de especiarias, participar de oficinas de cerâmica, tecelagem e criação de peças com materiais reciclados, além de aprender a arte da costura. As crianças têm seu próprio espaço no laboratório infantil. O passeio termina no jardim comunitário, com um almoço típico calabrés com influências sírias.

## Alessandria



## "Era uma Vez": o museu que celebra a vida rural

O Museu Etnográfico "Era uma Volta" (C'era una Volta) em Alessandria, localizado no antigo quartel "Gambarina Vecchia", oferece uma visão da vida rural da região entre os séculos XIX e XX. Com 1.600 metros quadrados de exposição, o museu recria ambientes familiares, como nascimentos e casamentos, e conta com uma seção dedicada às guerras mundiais. No andar superior, há uma sala de aula dos anos 1930, uma biblioteca do século XIX e uma coleção de brinquedos históricos. A seção "O Mundo do Trabalho" apresenta ofícios tradicionais, como sapateiro, ferreiro e carpinteiro, proporcionando uma fascinante viagem ao passado de Alessandria.

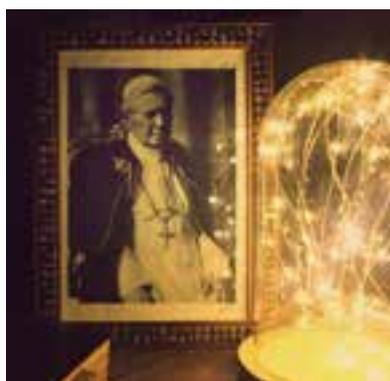
## Severini



## Uma aula de culinária dedicada à cozinha italiana e do Abruzzo

Uma experiência culinária imersiva no coração do Abruzzo. Em Severini, na província de Chieti, a ReD Academy Scuola di Cucina oferece uma atividade que une sabor, tradição e diversão. Antes de se aprofundar na cozinha abruzzesa, os participantes degustam produtos locais como queijos artesanais, embutidos, azeite extravirgem, doces e licores. Sob a orientação de chefs experientes, você preparará pratos emblemáticos da região e aprenderá técnicas gastronômicas valiosas. Além disso, você receberá um kit com produtos típicos, um certificado e um brinde de cozinha para guardar como lembrança dessa vivência especial.

## Riese



## No Vêneto, à descoberta da casa natal de Papa Pio X

A casa natal de Giuseppe Sarto, futuro Papa Pio X, está localizada em Riese, na província de Treviso. O complexo, doado ao município pela irmã Maria em 1926, inclui um museu e foi completamente restaurado em 1985 para a visita do Papa João Paulo II e em 2023 para a peregrinação do corpo de São Pio X. Todos os anos, milhares de visitantes a visitam para conhecer melhor a história deste papa veneziano, filho de uma família humilde. A casa, composta por poucas salas, foi restaurada pelo próprio Sarto antes de se tornar Papa. O museu abriga objetos pessoais que retratam sua história, desde a infância até a morte em 1914, revelando uma conexão fascinante com a região.

**italea**

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato dall'Unione europea NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale

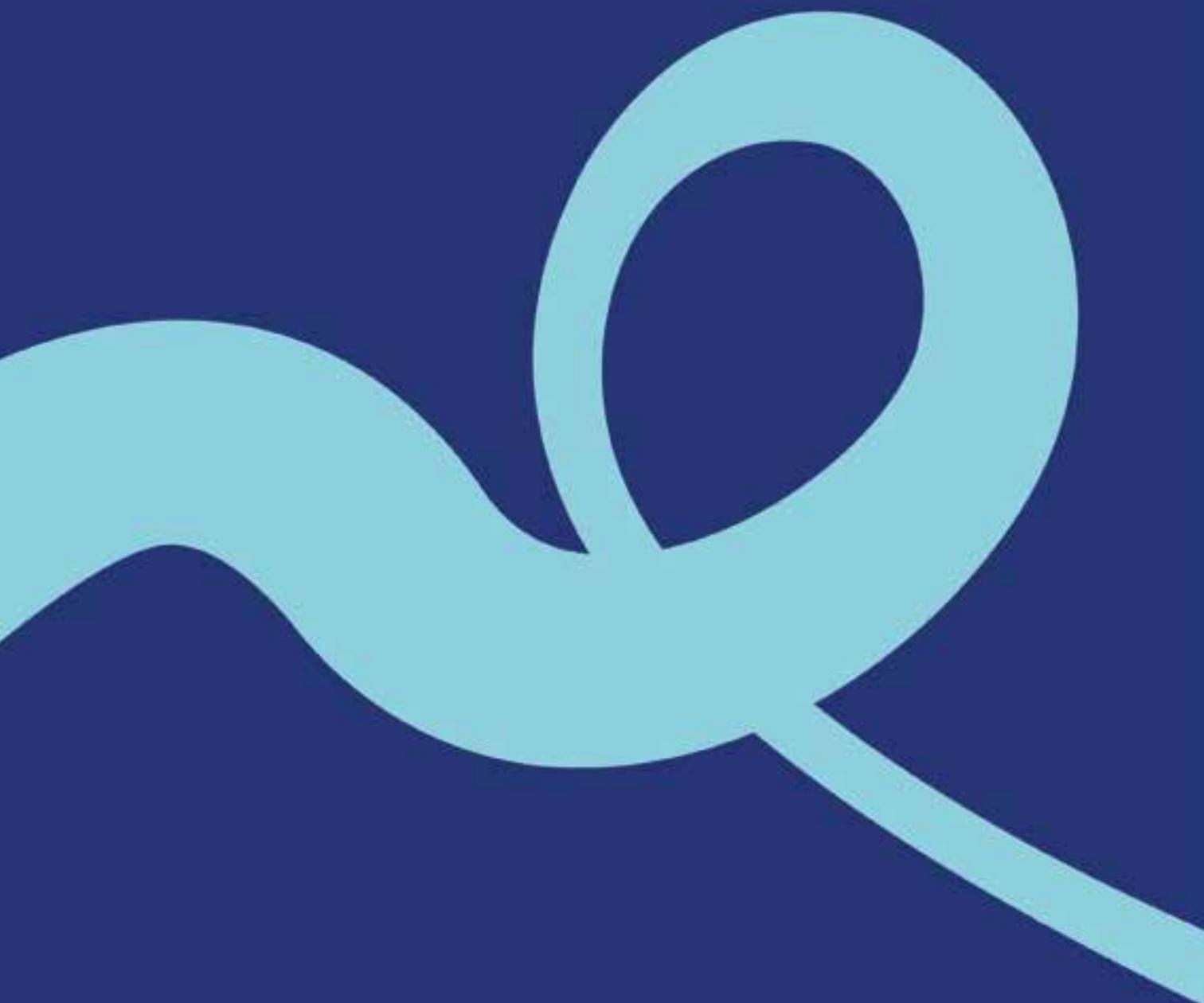


Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto "Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19", CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

# italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato  
dall'Unione europea  
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri  
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO  
DELLA  
CULTURA